



# A Santa Sé

---

***DISCURSO DO SANTO PADRE  
AO CAPÍTULO GERAL DOS  
FRADES MENORES CONVENTUAIS***

*Sábado, 17 de Fevereiro de 2001*

*Caríssimos*

*Frades Menores Conventuais*

1. É uma grande alegria para mim encontrar-vos hoje, por ocasião do vosso Capítulo Geral.

Dirijo uma saudação especial ao Frei Joachim Antonhy Giermek, novo Ministro-Geral, 118º sucessor de São Francisco, e estou-lhe grato pelas palavras que quis dirigir-me em nome de todos vós. Estendo a minha cordial saudação ao novo Conselho Geral, também a frei Agostino Gardin, que orientou a Ordem nos últimos seis anos: para ele vai o meu grato apreço por quanto fez nestes anos ao serviço da Igreja, quer como Ministro-Geral da sua Família religiosa, quer como Presidente da União dos Superiores-Gerais.

Através de vós, caros Irmãos, quero fazer chegar um pensamento repleto de estima e afecto por todas as vossas Comunidades espalhadas pelos diversos Continentes. Ao novo Ministro-Geral e ao seu Conselho desejo de todo o coração um generoso e fecundo serviço na orientação de toda a vossa Comunidade religiosa no início deste terceiro milénio cristão.

2. O Capítulo Geral, celebrado algumas semanas depois da conclusão do Grande Jubileu, faz-nos sentir de modo significativo o actual momento histórico. Na vida de um Instituto religioso, a Assembleia capitular constitui uma importante ocasião de reflexão e de programação, que leva os seus membros a dirigir o seu olhar, principalmente, para o futuro. Torna-se espontâneo, ao

encontrar-vos, repetir o convite que na Carta apostólica *Novo millennio ineunte* dirige a todas as Comunidades eclesiais: "É hora, pois, de cada Igreja reflectir sobre o que o Espírito disse ao Povo de Deus neste especial ano de graça e também no arco mais amplo de tempo desde o *Concílio Vaticano II* até ao Grande Jubileu, medindo o seu fervor e ganhando novo impulso para os seus compromissos espirituais e pastorais" (n. 3).

3. "*Recomeçar a partir de Cristo*" (cf. *Novo millennio ineunte*, cap. III): este deve ser o vosso primeiro compromisso, caros Irmãos Menores Conventuais. Só apoiando-vos solidamente sobre Cristo, vos será possível pôr em acção as várias indicações que escolhestes no decurso dos trabalhos capitulares, para responder aos urgentes desafios e prioridades apostólicas. Este amor por Cristo deverá exprimir-se, em primeiro lugar, com a *fidelidade à oração pessoal e comunitária*, sobretudo a litúrgica, que caracterizou a vossa Ordem desde os seus princípios. São Francisco, dirigindo-se ao Capítulo Geral e a todos os Irmãos, escreve: "Por isso suplico, como posso, ao Ministro-Geral, meu senhor, que faça observar inviolavelmente por todos a Regra, e que os clérigos recitem o ofício com devoção diante de Deus, não tomando atenção à melodia da voz, mas à correspondência da mente, para que a voz concorde com a mente e a mente, depois, concorde com Deus, a fim de que possam, mediante a pureza do coração, agradar a Deus" (*Carta ao Capítulo Geral e a todos os Irmãos*, 6, 51-53, em: *Fontes Franciscanas* 227). A vossa vida fraterna e a vossa missão evangelizadora darão frutos abundantes se brotarem de uma "comunidade orante", que descobre no encontro com Deus o sentido e as energias interiores para a fidelidade quotidiana aos próprios compromissos.

4. Da intensa relação com o Senhor tirareis o vigor espiritual para o *cuidado pela vida fraterna*. A este respeito, trata-se de ser fiéis ao vosso carisma específico franciscano conventual, que sempre viu na partilha do caminho comunitário uma caracterização peculiar no interior do vasto movimento franciscano. Sirva-vos de encorajamento quanto, a esse propósito, escrevi na Exortação apostólica pós-sinodal *Vita consecrata*, sublinhando a dimensão teológica da vida fraterna, vivida em espírito de autêntica comunhão: "A comunhão fraterna, antes de ser instrumento para uma determinada missão, é espaço teológico, onde se pode experimentar a presença mística do Senhor ressuscitado [cf. *Mt 18, 20*]" (n. 42).

Mesmo o primeiro biógrafo do *Pobrezinho* de Assis, Frei Tomás de Celano, apresenta o quadro de referências da Ordem, num certo sentido ideal, descrevendo o grupo dos primeiros companheiros de Francisco como repletos de um amor não só alegre mas também animado por um verdadeiro afecto fraternal (cf. *Vida primeira de São Francisco de Assis*, 38, em: *Fontes Franciscanas*, 387.393). Não esqueçais que "a Igreja tem urgente necessidade de tais comunidades fraternas, cuja própria existência constitui uma contribuição para a nova evangelização, porque mostram de modo concreto os frutos do "mandamento novo"" (*Vita consecrata*, 45; cf. *Novo millennio ineunte*, 43-45).

5. No vosso Capítulo é frequentemente manifestado o *chamamento a uma espiritualidade simples*

*e intensa*; numa palavra, franciscana. Se fordes homens de profundo diálogo com Deus, sereis também testemunhas e mestres de autêntica espiritualidade. Salvaguardai e promovei, portanto, a *vida espiritual*, tornando-vos disponíveis para orientar neste caminho os fiéis que vos têm como ponto de referência. O nosso tempo mostra sinais cada vez mais evidentes de uma profunda sede de valores, de percursos e de metas do espírito. Na citada Carta apostólica *Novo millennio ineunte*, observei: "Não será porventura um "sinal dos tempos" que se verifique hoje, não obstante os vastos processos de secularização, *uma generalizada exigência de espiritualidade*, que em grande parte se exprime precisamente numa *renovada carência de oração?*" (n. 33).

Este renovado anseio pelo mundo do espírito deveria encontrar uma válida e fecunda resposta nas vossas comunidades franciscanas. Mediante a dócil escuta da palavra de Deus, acolhida pessoalmente e partilhada na tradicional prática da *lectio divina*, e mediante o exercício da oração pessoal e comunitária, tornar-vos-eis válidos companheiros de viagem para tanta gente desejosa de seguir a Cristo e o seu Evangelho "*sine glossa*". Assim, respondereis às interrogações que, de modo diversificado, vos chegam dos homens e das mulheres do nosso tempo e podereis eficazmente atrair as almas em caminhos de crescimento de espiritualidade e de reencontrada vitalidade interior.

6. São múltiplas as ocasiões que a Providência vos oferece. Basta recordar o ministério de acolhimento nos vários Santuários confiados ao cuidado da vossa Ordem. Penso, por exemplo, na Basílica de São Francisco de Assis, que tive a alegria de visitar várias vezes, onde se toca com a mão aquilo com que ainda hoje "*o Pobrezinho*" sabe encantar e atrair para Deus inumeráveis multidões de devotos.

Penso, depois, na Basílica de Santo António de Pádua, grande filho espiritual de Francisco de Assis. Nem posso esquecer o precioso serviço pastoral dos beneméritos Penitenciários da Basílica Vaticana, os quais, especialmente durante o Jubileu se gastaram com empenho e dedicação dignos dos maiores elogios no acolher de multidões de penitentes provenientes de todas as partes do mundo. Sei que numerosos religiosos da Ordem vieram a Roma de diversos Países, para apoiar os Confrades, que ordinariamente desenvolvem este ministério tão escondido como necessário para o bem das almas.

Caríssimos Frades Menores Conventuais, continuai na vossa acção com aquele estilo popular que vos distingue. O povo, a cujo serviço Deus vos envia, dirige-vos o pedido que os gregos vindos a Jerusalém para a Páscoa, fizeram ao apóstolo Filipe: "Queremos ver Jesus" (*Jo 12, 21*).

Pertence-vos a vós tornar visível e direi quase palpável o amor misericordioso de Deus: amor que acolhe e reconcilia, que perdoa e renova o coração dos crentes, apertando num abraço consolador todo o homem e toda a mulher, filhos do único Pai celeste.

7. Sem dúvida, as indicações derivadas dos aprofundamentos destes dias não deixarão de ajudar

a Ordem a prosseguir no seu caminho, nas pegadas do Fundador, secundando as suas intuições evangélicas. Com profético discernimento sabereis adoptar, à luz do Espírito, "as modalidades adequadas para proteger e renovar, nas diversas situações históricas e culturais", o vosso carisma e o vosso património cultural (*Vita consecrata*, 42), sem nunca vir a faltar à Regra de vida deixada por São Francisco.

Tendes diante de vós o exemplo heróico de vários dos vossos Confrades, que no século passado deram a vida por Cristo e pela sua Igreja. Refiro-me aos sete Confrades polacos, alguns dos quais colaboradores de São Maximiliano Maria Kolbe, vítimas da ideologia nazista. Tive a alegria de os proclamar Beatos durante os seis anos passados. Olhando a luminosa multidão de Santos e Beatos da vossa Ordem, não tenhais medo de seguir o Senhor com total dedicação. Proteja-vos a Virgem Maria, "Senhora Santa, Rainha Santíssima, Mãe de Deus" (*Saudação à Virgem*, 1, em: *Fontes Franciscanas*, 259), e vos ajude a levar até ao fim os propósitos do Capítulo Geral.

Com estes votos, concedo de boa vontade a cada um de vós aqui presentes, às vossas Comunidades de proveniência e a todos os Frades Menores Conventuais espalhados pelo mundo, assim como aos leigos que colaboram convosco nas vossas várias actividades, uma especial Bênção apostólica.